

ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS

Fundada em 21 de Maio de 1893
Rua D. Maria da Costa Bastos, 590
OLIVEIRA DO DOURO
4430-512 VILA NOVA DE GAIA

RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exercício de 2019



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Artº. 36º ponto 1 alínea a) dos Estatutos da Associação Oliveirense de Socorros Mútuos, CONVOCO os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no Auditório da Associação, sito na Rua D. Maria da Costa Basto, 590 – Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, no próximo dia 06 de Agosto de 2020, pelas 20,30 horas, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º - Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do ano de 2019 e parecer do Conselho Fiscal;
- 2º - Trinta minutos para discutir assuntos de interesse da Associação Oliveirense.

“A Assembleia Geral, só poderá funcionar à hora marcada se estiverem presentes mais de metade dos sócios, uma hora depois, com qualquer número de presenças, de acordo com o ponto nº.1 do Artº 40º dos Estatutos.

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Manuel Rodrigues Soares

Oliveira do Douro, 23 de Julho de 2020

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Prezados Consócios:

Para cumprimento das disposições estatutárias, designadamente nos termos do Artigo 48.º Nº 7 e 8, dos nossos Estatutos, vimos apresentar o Relatório e Contas do exercício de 2019, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, a fim de serem submetidos à apreciação e votação da digníssima Assembleia Geral.

1 – INTRODUÇÃO

O presente relatório contém uma exposição fiel da forma como decorreu a vida da Associação Oliveirense no decurso de 2019 e do desempenho da Direcção.

Importa salientar-se que as eleições antecipadas de 25 de Julho 2019 em nada abonaram a Associação Oliveirense pelos tempos vividos de Janeiro a Julho.

A gestão da Associação Oliveirense tem-se pautado por duas vertentes;

Tentar recuperar novos associados e utentes para a clínica.

Uma gestão dos recursos financeiros a que não se crie desperdícios e ao mesmo tempo que nada falte a quem com a instituição convive diariamente.

2019 com toda a turbulência causada, seria um ano com resultados positivos não fosse as penalizações que foram aparecendo e que serão retratadas no Ponto Nº 2 deste relatório.

A Direcção está convicta que o Complexo Intergeracional da Quinta dos Avós com todos os seus requisitos legais será sempre objeto de análise á evolução mensal e ao seu desempenho por valência.

A Direcção e seus Órgãos Sociais, continuam com muitas preocupações face ao nível de falecimentos dos nossos associados, pois 2019 teve um aumento de 30%.

A Direcção continua com grandes dificuldades em cumprir com os direitos dos nossos Associados pelo mesmo motivo existente nos anos anteriores, dívidas de instituições publicas.

Nomeadamente indicamos o ISS. PT que pelo encerramento do programa PARES II que tem de devolver cerca de 95.000.€, a Câmara Municipal de V. N. Gaia com a verba de 100.000€ pelo protocolo assinado em 2016, bem com a própria Junta de Freguesia de Oliveira do Douro que ainda não liquidou a verba de 419.856.€ a que se comprometeu em 2007 e que sem esse compromisso o projeto PARES II nunca teria tido aprovação para construção, sendo o valor de 75.000€ para o projeto de arquitetura e 344.856€ a titulo de donativo para a construção da Quinta dos Avós.

Com todos estes valores devidos á Associação Oliveirense, a mesma teria honrado com os pagamentos de subsídios de funerais e garantidamente que estaria em dia para com os seus associados, embora pese que o fundo de garantia de subsidio de funeral foi utilizado para pagamentos ao empreiteiro nos anos entre 2010 e 2013.

2 – FACTOS MAIS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2019

Processos administrativos contra a Associação Oliveirense.

A Associação Oliveirense foi condenada pelo Tribunal Judicial da Comarca do Porto a pagar 235.275.36€ ao empreiteiro que construiu a Quinta dos Avós. Essa verba provém dos anos de 2009 a 2013 onde a retenção de 80.712.62€ não foi devolvida pela direção de então, a verba de 69.961.48€ por duas paragens de obra nos anos 2010 e 2012, bem como o valor de 84.601.26€ de pagamento de juros de mora de atrasos nos pagamentos de faturas da obra entre os anos 2009 e 2013.

Também o fornecedor ITAU entrou com um processo em tribunal em setembro de 2019, reclamando o pagamento de 55.000.00€ de serviços de refeições tidas no ano de 2017, ao qual a Associação tem vindo a pagar mediante acordo entre as partes e a dívida atual é de cerca de 38.000.00€.

Processos administrativos contra terceiros a pedido da Associação Oliveirense.

Porque a nossa instituição deve e tem sido condenada, entendeu a sua Direção e acreditando na justiça, que as pessoas ou entidades que também devem á Associação o irão pagar a seu tempo.

1º. Nesse sentido deu entrada a 30 de dezembro 2019 um Processo no Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto contra a Junta de Freguesia de Oliveira do Douro pelo crédito vencido a 11-04-2008 no montante a liquidar de 344.856.00€, valor esse que será refletido nas contas de 2020.

2º. Decorre no Juiz de Direito do Tribunal da Comarca do Porto, o pedido de impugnação de Assembleias decorridas em dezembro 2018 contra a Liga das associações de Vila Nova de Gaia, bem como as deliberações nelas tomadas.

Como pode-se constatar o valor a receber é bem maior do que o valor das referidas dívidas.

3 – ANÁLISE ECONOMICA E FINANCEIRA

Pelas demonstrações financeiras constante do presente Relatório e Contas pode-se verificar a evolução das várias rubricas. Os rendimentos registaram o montante de 1.160.299,74€ e os gastos atingiram o total de 1.206.204,56€. O resultado apurado foi negativo de 45.904,82€.

As rubricas que registaram variações mais significativas entre 2019 e 2018, foram:

- Quotizações:
 - Aumentaram em 9.504,80€ – referente ao Mutualismo face a 2018.
 - Aumentaram em 27.657.96€ – referente à Creche e ao Lar face a 2018.
- Consultas médicas: diminuíram em 4.756,75€;
- Fornecimentos e serviços externos: diminuíram em 18.045,74€.
- Despesas com o pessoal: registaram um aumento de 53.227,91€, também resultante dos gastos com o pessoal do Complexo Quinta dos Avós;
- Subsídios de funeral: aumentaram 24.750€ o que perfaz uma percentagem de 30,6%;
- Juros suportados de empréstimos: houve um aumento de 87.068,39€,
- Subsídios - registaram um aumento de 8.016,73€, mercê também do Complexo Quinta dos Avós.

4 – EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

O ano 2019 foi sem dúvida muito atribulado pelas questões lançadas internamente por certos grupos de associados.

Foi comemorado de forma simbólica o 2º Aniversário da Quinta dos Avós a 2 de janeiro 2019.

Foi marcado o dia do Aniversário da Associação Oliveirense de Socorros Mútuos em 2 de maio 2019.

A Associação participou na festa da bifana no Areinho de Oliveira do Douro.

Em março 2019 foi renovado por dois anos, os acordos de cooperação com a Segurança Social.

Aos convites que chegaram á Associação, a mesma tem tentado estar representada.

Com o “Complexo Intergeracional Quinta dos Avós” já em funcionamento pleno, a Direção tem tentado novos acordos para outro tipo de valências e assim rentabilizar melhor o equipamento.

Quanto à atividade da valência de mutualismo, na sua clinica, a mesma retomou a medicina familiar duas vezes por mês.

5 – APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Como acima dissemos, o exercício apresentou resultado negativo de 45.904,82€, para o qual propomos a sua transferência para a conta de Resultados Transitados.

6 – FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não se registaram outros factos, após o encerramento do exercício, que tenham originado alterações dos valores apresentados nas demonstrações financeiras.

7 – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Esta Associação não tem quaisquer dívidas em mora à Segurança Social ou às Finanças.

8 – AGRADECIMENTOS

Não podemos terminar sem prestarmos o nosso reconhecimento a todos os membros dos Órgãos Sociais.

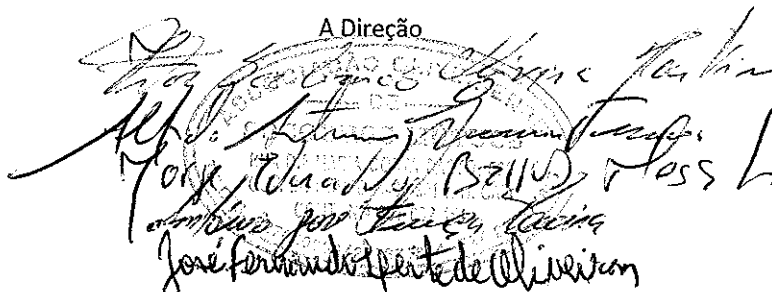
Agradecer também às nossas colaboradoras e colaboradores que diariamente dão toda a sua força.

Agradecemos ao Sr. Júlio Ferreira, TOC da Associação pela desempenho e paciência tida com todos os intervenientes nos processos.

O grande agradecimento para toda a massa Associativa desta instituição.

Oliveira do Douro, 21 de Julho de 2020

A Direção



Handwritten signature of José Fernando Pereira de Oliveira, Director of the Association. The signature is written in black ink and includes the name 'José Fernando Pereira de Oliveira' and the title 'A Direção' above it.

ANEXO

1. Identificação da entidade:

Designação: ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MÚTUOS

Sede Social: Rua D. Maria Costa Bastos, 590 – Oliveira do Douro

Data da Constituição: 21 de Maio de 1893

Início da actividade: 21 de Maio de 1893

N.º Contribuinte: 501 092 161

Objecto Social: Associação Mutualista de Solidariedade Social

C.A.E.: Principal 65112 – Outras actividades complementares de seguranças social;

C.A.E.: Secundários: 87301- Actividades de apoio social para pessoas idosas com alojamento;

C.A.E.: Secundários: 88910 - Actividades de cuidados para crianças sem alojamento;

C.A.E.: Secundários: 86210 - Actividades de prática médica clínica geral, ambulatória;

C.A.E.: Secundários: 86220 - Actividades de prática médica clínica especializada, ambulatório.

1.1 - NOTA INTRODUTÓRIA:

A Associação Oliveirense de Socorros Mútuos é uma associação mutualista de solidariedade social que tem como finalidade a concessão de subsídios de funeral aos associados, bem como a prestação de apoio clínico. É também uma IPSS, com actividade de Creche e Lar de Idosos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 - As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), e as divulgações correspondem aos modelos publicados no anexo 16 da Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho de 2015.

2.2 - No exercício de 2019 não foi derogada qualquer disposição da NCRF - ESNL.

2.3 - As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018.

3. Políticas contabilísticas

As principais políticas aplicadas por esta Associação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 - Bases de Apresentação:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as NCRF-ESNL, com base nos registos contabilísticos;

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir o nível das suas operações.

ANEXO

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momentos do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas "Devedores e Credores por Acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminadas nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação comparativa

A informação comparativa é divulgada nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior.

3.2 – Políticas de Reconhecimento e Mensuração:

3.2.1 – Inventários

Os inventários foram escriturados ao custo de aquisição, não se tendo registado qualquer imparidade.

3.2.2 – Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os activos fixos tangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

As depreciações são calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta, aplicadas anualmente utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada. Não é considerada qualquer quantia residual.

ANEXO

Os períodos de vida útil estimados são os seguintes:

Edifícios e Outras Construções	50 anos
Equipamento básicos	4 e 8 anos
Equipamento administrativo	4 e 8 anos
Outros activos tangíveis	8 anos

3.2.3 – Bens do património histórico, artístico e cultural

Não existem bens do património histórico, artístico e culturais registados.

3.2.4 – Propriedades de Investimento

Esta Associação não possui propriedades de investimento.

3.2.5 – Activos Intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

As amortizações são calculadas pelo método da linha recta, aplicadas anualmente em regime de duodécimos a partir da entrada em funcionamento dos bens, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada. Não é considerada qualquer quantia residual.

Os períodos de vida útil estimados são os seguintes:

Programa informático	3 anos
----------------------	--------

3.2.6 – Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros de que a Associação é detentora referem-se a títulos de dívida pública, à quota na Liga das Associações de Gaia e ao Fundo de Compensação do Trabalho, cuja adesão é obrigatória referente aos trabalhadores admitidos a partir de 01/10/2013.

3.2.7 – Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

I) Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis e com um risco de alteração de valor não significativo.

II) Clientes e Outras Contas a Receber

Os créditos a receber encontram-se registados pelo seu valor nominal.

ANEXO

III) Fornecedores e Outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

IV) Financiamentos e outras contas a pagar correntes e não correntes

Os financiamentos e as contas a pagar correntes e não correntes são registados no passivo pelo custo.

3.2.8 - Fundos Patrimoniais

Os Fundos Patrimoniais são constituídos pelos Fundos Disponíveis e Fundos Permanentes; pelas Reservas Estatutárias; Excedentes de Revalorização de Activos; Resultados Transitados e Outras Variações nos Fundos Patrimoniais. Encontram-se registados nesta última rubrica a Regularização de Excedentes pela Revalorização de Activos Fixos Tangíveis não regulamentada por diplomas legais e os subsídios obtidos para investimentos, designadamente os concedidos pela Liga das Associações e pelo Governo Civil destinados à construção do edifício-sede, e os concedidos pela Segurança Social (Programa Pares), pelo Montepio Geral, Município de Gaia e por particulares destinados ao Complexo “Quinta dos Avós”.

3.2.9 – Provisões

A Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para liquidação dessa obrigação, ocorra um fluxo que seja razoavelmente estimado.

Na data do relato não existem provisões constituídas.

3.2.10 – Financiamentos Obtidos

I) Financiamentos obtidos

Os “Financiamentos Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “juros e gastos similares suportados”.

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 a Associação era devedora dos seguintes empréstimos:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS		
Designação	31-12-2019	31-12-2018
Montepio Geral (construção da sede)	30.532,41	51.827,33
Montepio Geral (construção Quinta Avós)	362.784,82	401.616,82
Montepio Geral (construção Quinta Avós)	762.020,16	895.114,55
Montepio Geral (crédito em conta-corrente)	30.000,00	30.000,00
Total	1.185.337,39	1.378.558,70

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:

Não se prevê qualquer alteração aos objectos que a Associação prossegue.

ANEXO

3.4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros:

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.

4. Activos Fixos Tangíveis

As quantias escrituradas em Activos Fixos Tangíveis e Depreciações Acumuladas são as seguintes:

Designação	Saldo em 01-01-2019	Aquisições	Abates	Transfe- rências	Revaloriza- ções	Saldo em 31-12-2019
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS:						
Terrenos e Recursos Naturais:						
- Edifício-Sede	44.800,00					44.800,00
Edifícios e Outras Construções:						
- Edifício-Sede	873.085,13					873.085,13
- Edifício "Quinta dos Avós"	2.791.878,31	69.961,48				2.861.839,79
- Edifício Vilar de Andorinho		45.126,90				45.126,90
Equipamento Básico:						
- Edifício "Quinta dos Avós"	207.288,21	15.672,65				222.960,86
Equipamento Transporte:						
- Fiat Ducato	35.916,00					35.916,00
Equipamento Administrativo:						
- Edifício-Sede	46.485,15					46.485,15
- Edifício "Quinta dos Avós"	8.653,95					8.653,95
Outros Activos fixos tangíveis:						
- Edifício-Sede	8.906,26		8.906,26			0
Total	4.017.013,01	130.761,03	8.906,26	0,00	0,00	4.138.867,78

Designação	Saldo em 01-01-2019	Depreciações do exercício	Abates	Transfe- rências	Revaloriza- ções	Saldo em 31-12-2019
DEPRECIACÕES ACUMULADAS:						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00				0,00
Edifícios e Outras Construções:						
- Edifício-Sede	296.562,15	17.372,87				313.935,02
- Edifício "Quinta dos Avós"	116.355,90	58.357,85				174.713,75
Equipamento Básico:						
- Edifício "Quinta dos Avós"	60.506,16	29.246,53				89.752,69
- Equipamento de Transporte		8.979,00				8.979,00
Equipamento Administrativo:						
- Edifício-Sede	45.891,32					45.891,32
- Edifício "Quinta dos Avós"	4.309,69	1.785,66				6.095,35
Outros Activos fixos tangíveis	8.906,26		8.906,26			0,00
Total	532.531,48	115.741,91	8.906,26	0,00	0,00	639.367,13

5 – Activos Intangíveis

As quantias escrituradas são as seguintes:

Designação	Saldo em 01-01-2019	Aquisições	Abates	Transfe- rências	Revaloriza- ções	Saldo em 31-12-2019
ACTIVOS INTANGÍVEIS:						
Programas de computador	7.250,54		7.250,54			0,00

Designação	Saldo em 01-01-2019	Depreciações do exercício	Abates	Transfe- rências	Revaloriza- ções	Saldo em 31-12-2019
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS:						
Programas de computador	7.250,54	0,00	7.250,54			0,00

ANEXO

6. Custo dos empréstimos obtidos

Os gastos financeiros suportados e considerados como gastos do período foram os seguintes:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

Designação	2019	2018
Juros suportados	130.137,76	43.069,37
Outros Custos e Perdas Financeiras	11.274,64	7,09
Total	141.412,40	43.076,46

Os gastos financeiros capitalizados foram os seguintes:

INVESTIMENTOS EM CURSO:

Designação	2019	2018
Juros suportados	130.137,76	43.069,3
Total	130.137,76	55.703,59

7. Inventários

Os custos suportados no exercício foram os seguintes:

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	DEZEMBRO 2019	DEZEMBRO 2018
Existências Iniciais	4.176,83	4.125,47
Mercadorias	1.320,60	2.595,47
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2.856,23	1.530,00
Compras	44.089,96	44.430,05
Mercadorias	4.604,84	2.091,57
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	39.485,12	42.338,48
Existências Finais		4.176,83
Mercadorias	0,00	1.320,60
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	825,14	2.856,23
Custo do período	47.441,65	44.378,69

8. Rendimentos e gastos

8.1 – Prestações de serviços

O rédito proveniente da prestação de serviços pela valência de mutualismo diz respeito às quotizações dos associados, consultas médicas, análises clínicas e comparticipação da óptica e gabinete de podologia, reconhecido nas demonstrações financeiras, conforme quadro abaixo.

8.2 – Quotizações dos Associados

As quotizações são consideradas como proveitos pela emissão das quotas, deduzidas das anulações por falecimentos, desistências ou atrasos superiores a um ano.

8.3 – Consultas médicas e outras receitas

O rédito proveniente das consultas médicas, análises clínicas e comparticipação da óptica e gabinete de podologia é reconhecido à medida que esses serviços são prestados.

ANEXO

8.4 – Quotas e mensalidades dos utilizadores do “Complexo Quinta dos Avós”

O rédito das valências de Creche e Lar de Idosos são provenientes das mensalidades, participações familiares e outras receitas residuais:

Pelo quadro seguinte discriminam-se os montantes das Prestações de Serviços em 2019 e 2018 pela valência de mutualismo:

Designação	2019	2018
Quotizações e cartões	257.778,00	248.273,20
Consultas médicas	20.957,00	25.713,75
Total	278.735,00	282.326,20

e pelas valências de Creche e Lar de Idosos:

Designação	2019	2018
Creche	93.648,04	3.923,67
Lar de Idosos	288.807,32	280.873,73
Total	382.455,36	354.797,40

8.5 – Outros rendimentos e ganhos

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

Os rendimentos e ganhos em 2019 e 2018 foram os seguintes:

Designação	2019	2018
Juros obtidos		
Aluguer de sala para formação pelo IEFP	3.095,00	2.058,00
Aluguer de Equipamento	19.611,95	
Imputação de subsídios para investimentos:		
- Edifício-Sede	4.060,00	4.060,00
- Edifício “Quinta dos Avós”	27.786,49	28.542,59
- Edifício “Vilar de Andorinho”	676,90	
Outros não especificados	11.859,46	6.050,96
Total	67.089,80	40.711,55

9. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Nos exercícios de 2019 e 2018 não havia provisões constituídas, nem havia activos ou passivos contingentes.

ANEXO

10. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

10.1 – Subsídios, doações e legados à exploração:

Nos exercícios de 2019 e 2018 registaram-se os seguintes recebimentos:

Designação	2019	2018
IEFP – Medida Estímulo-Emprego	7.286,43	5.387,98
Segurança Social – Acordos de Cooperação:		
- Participação para a Creche	205.799,70	223.886,00
- Participação para o Lar de Idosos	216.927,83	191.426,36
Município de V. N. Gaia	0,00	0,00
Doações e Heranças	2.005,62	3.302,51
Total	432.019,58	424.002,85

10.2 – Subsídios ao investimento:

Os subsídios ao investimento reconhecidos nos fundos patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, são os seguintes:

Designação	2019	2018
Destinados à construção do Edifício-Sede:		
Subsídios da Liga e do Governo Civil	158.340,00	162.400,00
Destinados à construção do Lar Quinta dos Avós:		
Segurança Social “Programa Pares”	1.063.883,54	1.089.954,03
Montepio Geral	28.751,00	29.350,00
Eurico Ferreira, SA	5.750,20	5.870,00
Município de V. N. Gaia	34.353,90	35.055,00
Edifício de Vilar de Andorinho	44.450,00	
Particulares	19.188,12	14.484,22
Total	1.354.716,76	1.337.113,25

Os subsídios concedidos pela Liga das Associações e pelo Governo Civil do Porto, destinados à construção do edifício da sede, cujo valor inicial foi de respetivamente, 200.000,00 e 3.000,00 Euros, são transferidos anualmente para Proveitos, na proporção das depreciações efectuadas nos activos fixos tangíveis a que se destinaram. No exercício de 2019 este proveito foi de 4.060,00 Euros.

Em relação ao subsídio do Programa Pares, atribuído pela Segurança Social no montante de 1.119.774,40 Euros, é também transferido anualmente para Proveitos na proporção das depreciações efectuadas nos activos fixos tangíveis a que se destinou. Neste exercício este proveito foi, como acima se referiu, de 26.070,49 Euros.

11. Instrumentos financeiros

11.1 – Investimentos Financeiros

Esta rubrica é composta pelos seguintes valores mensurados pelo custo:

Designação	31-12-2019	31-12-2018
Liga das Associações de Gaia	97,37	97,37
Títulos de Dívida Pública	249,40	249,40
Fundo de Compensação do Trabalho	7044,10	4.285,65
Total	7.390,87	4.632,42

ANEXO

11.2 – Outras contas a receber

Os saldos em 31-12-2019 e 31-12-2018 eram os seguintes:

Designação	31-12-2019	31-12-2018
Devedores por acréscimos de rendimento		300,09
Outros Devedores:		
- Segurança Social (Programa Pares)	95.419,06	95.419,06
- Cobradores	50.843,80	33.844,70
- Município de Vila Nova de Gaia	100.000,00	100.000,00
- Outros	800,00	6.417,03
Total	247.062,86	235.980,88

11.3 – Diferimentos

Os saldos em 31-12-2019 e 31-12-2018 eram os seguintes:

Designação	31-12-2019	31-12-2018
Gastos a Reconhecer	3.251,60	0,00
Total	3.251,60	0,00

11.4 – Caixa e Depósitos bancários

Os saldos em 31-12-2019 e 31-12-2018 eram os seguintes:

Designação	31-12-2019	31-12-2018
Caixa	2.344,46	1.599,04
Depósitos à Ordem	17.855,83	3.485,30
Outros depósitos bancários (depósitos a prazo e de poupança)	0,00	15.000,00
Total	20.220,29	20.084,34

11.5 - Fundos Patrimoniais

Os saldos em 31-12-2019 e 31-12-2018 eram os seguintes:

Designação	31-12-2019	31-12-2018
Fundos (Fundo Disponível e Fundo Permanente)	493.644,10	493.644,10
Reservas (estatutárias)	55.041,26	55.041,26
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis (outras reavaliações)	48.139,92	48.139,92
Outras variações de fundos patrimoniais	1.399.105,89	1.353.899,79
Resultados transitados	-46.715,31	-89.913,91
Resultado líquido do período	-45.904,82	44.883,60
Total	1.903.311,04	1.905.694,76

ANEXO

11.6 – Estado e outros entes públicos

Os saldos credores em 31-12-2019 e 31-12-2018 eram os seguintes:

Designação	31-12-2019	31-12-2018
Retenção de Impostos s/Rendimento	3.156,32	2.326,07
IVA A Pagar	711,85	0,00
Contribuições para a Segurança Social e Fundo Garantia e Comp. do Trabalho	32.540,38	33.077,97
Total	36.408,55	35.404,04

11.7 - Outras contas a pagar

Os saldos credores em 31-12-2019 e 31-12-2018 eram os seguintes:

Designação	31-12-2019	31-12-2018
Pessoal	25.349,27	19.869,15
Fornecedores de investimentos	260.290,33	114.419,15
Credores por acréscimo de gastos:		
- Remunerações a liquidar (encargos de férias)	80.625,05	64.050,59
- Subsídios de funeral a pagar	127.050,00	64.900,00
- Outras	1.436,04	2.281,87
Total	494.750,69	265.520,76

11.8 – Clientes

O saldo desta rubrica refere-se a mensalidades por receber do Lar de Idosos (9.236,49€)

12. Benefício dos empregados

A Associação tinha ao seu serviço em 31 de dezembro de 2019, 45 funcionários e 4 cobradores em regime de tempo parcial. Em 2018 eram 45 funcionários e 4 cobradores.

Os gastos incorridos com estes funcionários foram os seguintes:

Designação	2019	2018
Remunerações	464.061,12	427.912,57
Encargos sobre remunerações	99.249,95	82.067,71
Seguros	11.258,10	9.643,80
Outros	2.366,22	4.083,40
Total	576.935,39	523.707,48

Os Órgãos diretivos não auferem qualquer remuneração.

13 – Acontecimentos após a data de Balanço

Entre a data de reporte das Demonstrações Financeiras (31/12/2019) e a data de autorização para a sua emissão, não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às Demonstrações Financeiras do período.

ANEXO

14. Divulgações exigidas por diplomas legais

A Associação tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social e não tem quaisquer dívidas ao Estado.

15. Outras informações

15.1 – Fornecimentos e serviços externos

Os gastos em 2019 e 2018 foram os seguintes:

Designação	2019	2018
Serviços Especializados	122.160,48	114.978,83
Materiais	7.367,71	3.683,55
Energia e Fluidos	45.339,55	49.142,46
Deslocações, Estadas e Transportes	193,83	1.085,02
Serviços Diversos	37.506,61	61.723,06
Total	212.568,18	230.613,92

15.2 – Outros gastos e perdas

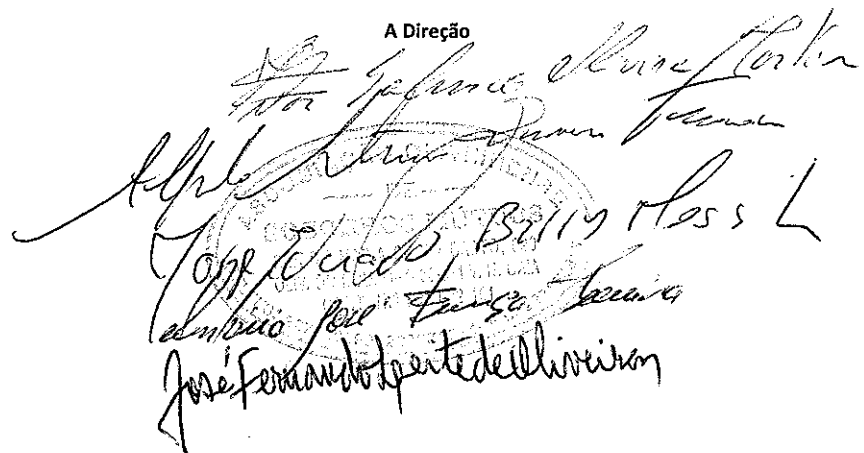
Os gastos e perdas em 2019 e 2018 foram os seguintes:

Designação	2019	2018
Impostos	6.012,99	3.732,01
Gastos com Apoios Financeiros Concedidos aos Associados:		
- Subsídios de funeral	105.635,00	80.885,00
Outros Gastos e Custos	457,04	1.107,63
Total	112.105,03	85.724,64

O Contabilista Certificado



A Direção



Handwritten signature of the Director: *Jose Fernando de Almeida*
Circular stamp: *Associação de Pais e Amigos da Criança - Associação de Pais e Amigos da Criança*
Handwritten signature below stamp: *Jose Fernando de Almeida*

ASSOCIAÇÃO OLIVEIRENSE DE SOCORROS MUTUOS

Balancete Razao Financeira

Acumulado

Moeda - Euros

Cnt - 31.15.2019

Mes : Dezembro

Pag. 1

Conta	Descricao	Mov. Debito	Mov. Credito	Saldo Debito	Saldo Credito
11	CAIXA	293,710.05	291,365.59	2,344.46	
12	DEPOSITOS A ORDEM	1,476,835.03	1,458,979.20	17,855.83	
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	376,000.00	376,000.00		
21	CLIENTES E UTENTES	405,015.97	395,779.48	9,236.49	
22	FORNECEDORES	255,201.17	384,641.64		129,440.47
23	PESSOAL	378,634.78	403,984.05		25,349.27
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	172,596.71	209,005.26		36,408.55
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	1,206,564.87	2,430,122.02		1,223,557.15
26	ASSOCIADOS E DOADORES	535,287.40	535,287.40		
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	848,583.53	1,070,922.09		222,338.56
28	DIFERIMENTOS	3,251.60	0.00	3,251.60	
31	COMPRAS	44,621.20	531.24	44,089.96	
32	MERCADORIAS	1,320.60	0.00	1,320.60	
33	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBS. E DE CONSUMO	2,856.23	0.00	2,856.23	
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	7,390.87	0.00	7,390.87	
43	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	4,156,680.30	657,179.65	3,499,500.65	
44	ATIVOS INTANGÍVEIS	14,501.08	14,501.08		
51	FUNDOS	0.00	493,644.10		493,644.10
55	RESERVAS	0.00	55,041.26		55,041.26
56	RESULTADOS TRANSITADOS	89,913.91	43,198.60	46,715.31	
58	EXCED.DE REVALOR.ACT.FIXOS TANGÍVEIS	0.00	48,139.92		48,139.92
59	OUTRAS VARIAÇÕES FUNDOS PATRIMONIAIS	32,523.39	1,431,629.28		1,399,105.89
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	216,173.22	3,605.04	212,568.18	
63	GASTOS COM O PESSOAL	738,754.19	161,818.80	576,935.39	
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	115,741.91	0.00	115,741.91	
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	112,105.03	0.00	112,105.03	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	141,412.40	0.00	141,412.40	
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	7,109.90	668,300.26		661,190.36
75	SUBSID., DOACOES E LEG.À EXPLORACAO	0.00	432,019.58		432,019.58
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0.00	67,089.80		67,089.80
81	RESULTADOS LIQUIDO DO PERIODO	43,198.60	43,198.60		
	Total	11,675,983.94	11,675,983.94	4,793,324.91	4,793,324.91

Licenciado a Pauperio - Distribuição, Lda/Software Sage Portugal